



SME SANTA MARGARIDA

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA
MARGARIDA - MINAS GERAIS

Auxiliar de Serviços
da Educação Básica

EDITAL 001-2024

CÓD: SL-077JN-25
7908433269601

Língua Portuguesa

1. Leitura e interpretação de pequenos textos	7
2. Escrita de palavras: emprego de letras maiúsculas.....	7
3. Separação em sílabas.....	8
4. Gênero masculino e feminino.....	8
5. Ordem alfabética	9
6. Formação do plural aos substantivos terminados em vogal.....	11
7. Fonética: letra e fonema	13

Raciocínio Lógico E Matemática

1. Identificação de unidades de medidas de tempo (anos, mês, dia, hora, minuto e segundo)de massa e de comprimento	37
2. Noções de posição, forma e tamanho	39
3. Identificação de placas sinalizadoras	45
4. Resolução de situações-problema envolvendo adição e subtração de números naturais.....	50
5. Sistema Monetário Nacional, identificação e operações com cédulas e moedas.....	51
6. Raciocínio lógico	53

Conhecimentos Gerais

1. Domínio de tópicos relevantes de diversas áreas, tais como: política, economia, geografia, ciências, sociedade, educação, tecnologia, energia, relações internacionais, desenvolvimento sustentável, segurança, artes e literatura e suas vinculações históricas a nível municipal, regional, nacional e internacional.....	75
--	----

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE PEQUENOS TEXTOS

Interpretar um texto quer dizer dar sentido, inferir, chegar a uma conclusão do que se lê. A interpretação é muito ligada ao subentendido. Sendo assim, ela trabalha com o que se pode deduzir de um texto.

A interpretação implica a mobilização dos conhecimentos prévios que cada pessoa possui antes da leitura de um determinado texto, pressupõe que a aquisição do novo conteúdo lido estabeleça uma relação com a informação já possuída, o que leva ao crescimento do conhecimento do leitor, e espera que haja uma apreciação pessoal e crítica sobre a análise do novo conteúdo lido, afetando de alguma forma o leitor.

Sendo assim, podemos dizer que existem diferentes tipos de leitura: uma leitura prévia, uma leitura seletiva, uma leitura analítica e, por fim, uma leitura interpretativa.

É muito importante que você:

- Assista os mais diferenciados jornais sobre a sua cidade, estado, país e mundo;
- Se possível, procure por jornais escritos para saber de notícias (e também da estrutura das palavras para dar opiniões);
- Leia livros sobre diversos temas para sugar informações ortográficas, gramaticais e interpretativas;
- Procure estar sempre informado sobre os assuntos mais polêmicos;
- Procure debater ou conversar com diversas pessoas sobre qualquer tema para presenciar opiniões diversas das suas.

Dicas para interpretar um texto:

- Leia lentamente o texto todo: no primeiro contato com o texto, o mais importante é tentar compreender o sentido global do texto e identificar o seu objetivo.
- Releia o texto quantas vezes forem necessárias. Assim, será mais fácil identificar as ideias principais de cada parágrafo e compreender o desenvolvimento do texto.
- Sublinhe as ideias mais importantes: sublinhar apenas quando já se tiver uma boa noção da ideia principal e das ideias secundárias do texto.
- Separe fatos de opiniões. O leitor precisa separar o que é um fato (verdadeiro, objetivo e comprovável) do que é uma opinião (pessoal, tendenciosa e mutável).
- Retorne ao texto sempre que necessário. Além disso, é importante entender com cuidado e atenção os enunciados das questões.
- Reescreva o conteúdo lido. Para uma melhor compreensão, podem ser feitos resumos, tópicos ou esquemas.

Além dessas dicas importantes, você também pode grifar palavras novas, e procurar seu significado para aumentar seu vocabulário, fazer atividades como caça-palavras, ou cruzadinhas são uma distração, mas também um aprendizado.

Não se esqueça, além da prática da leitura aprimorar a compreensão do texto e ajudar a aprovação, ela também estimula nossa imaginação, distrai, relaxa, informa, educa, atualiza, melhora nosso foco, cria perspectivas, nos torna reflexivos, pensantes, além de melhorar nossa habilidade de fala, de escrita e de memória.

Um texto para ser compreendido deve apresentar ideias seletas e organizadas, através dos parágrafos que é composto pela ideia central, argumentação e/ou desenvolvimento e a conclusão do texto.

O primeiro objetivo de uma interpretação de um texto é a identificação de sua ideia principal. A partir daí, localizam-se as ideias secundárias, ou fundamentações, as argumentações, ou explicações, que levem ao esclarecimento das questões apresentadas na prova.

Compreendido tudo isso, interpretar significa extrair um significado. Ou seja, a ideia está lá, às vezes escondida, e por isso o candidato só precisa entendê-la – e não a complementar com algum valor individual. Portanto, apegue-se tão somente ao texto, e nunca extrapole a visão dele.

ESCRITA DE PALAVRAS: EMPREGO DE LETRAS MAIÚSCULAS

Utiliza-se inicial maiúscula nos seguintes casos:

- 1) No começo de um período, verso ou citação direta.
Disse o Padre Antônio Vieira: “Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no inferno, é estar no Paraíso.”
- 2) Nos antropônimos, reais ou fictícios.
Exemplos: Pedro Silva, Cinderela, D. Quixote.
- 3) Nos topônimos, reais ou fictícios.
Exemplos: Rio de Janeiro, Rússia, Macondo.
- 4) Nos nomes mitológicos.
Exemplos: Dionísio, Netuno.

5) Nos nomes de festas e festividades.

Exemplos: Natal, Páscoa, Ramadã.

6) Em siglas, símbolos ou abreviaturas internacionais.

Exemplos: ONU, Sr., V. Ex.^ª.

7) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas.

Exemplos: Igreja (Católica, Apostólica, Romana), Estado, Nação, Pátria, União, etc.

Observação: esses nomes escrevem-se com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.

Exemplo: Todos amam sua pátria.

Emprego Facultativo da Letra Maiúscula

1) No início dos versos que não abrem período, é facultativo o uso da letra maiúscula, como por exemplo:

“Aqui, sim, no meu cantinho,
vendo rir-me o candeeiro,
gozo o bem de estar sozinho
e esquecer o mundo inteiro.”

2) Nos nomes de logradouros públicos, templos e edifícios.

Exemplos: Rua da Liberdade ou rua da Liberdade / Igreja do Rosário ou igreja do Rosário / Edifício Azevedo ou edifício Azevedo.

SEPARAÇÃO EM SÍLABAS

A divisão silábica é feita pela silabação das palavras, ou seja, pela pronúncia. Sempre que for escrever, use o hífen para separar uma sílaba da outra. Algumas regras devem ser seguidas neste processo:

Não se separa:

– Ditongo: encontro de uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (cau-le, gai-o-la, ba-lei-a...)

– Tritongo: encontro de uma semivogal, uma vogal e uma semivogal na mesma sílaba (Pa-ra-guai, quais-quer, a-ve-ri-guou...)

– Dígrafo: quando duas letras emitem um único som na palavra. Não separamos os dígrafos ch, lh, nh, gu e qu (fa-cha-da, co-lhei-ta, fro-nha, pe-guei...)

– Encontros consonantais inseparáveis: re-cla-mar, psi-có-lo-go, pa-trão...)

Deve-se separar:

– Hiatos: vogais que se encontram, mas estão em sílabas vizinhas (sa-ú-de, Sa-a-ra, ví-a-mos...)

– Os dígrafos rr, ss, sc, e xc (car-ro, pás-sa-ro, pis-ci-na, ex-ce-ção...)

– Encontros consonantais separáveis: in-fec-ção, mag-nó-lia, rit-mo...)

GÊNERO MASCULINO E FEMININO

O gênero gramatical é uma categoria linguística que classifica os substantivos em masculino e feminino. Essa classificação influencia a flexão de artigos, pronomes, adjetivos e outros elementos da frase, garantindo concordância e coesão textual. Na língua portuguesa, o gênero das palavras pode ser determinado por regras gerais, mas também há casos específicos e exceções que exigem atenção.

A distinção entre gênero masculino e feminino é essencial para a construção correta das frases e para a comunicação precisa. Enquanto algumas palavras apresentam formas distintas para cada gênero, como menino/menina e professor/professora, outras utilizam um único termo para ambos os gêneros, como estudante e cônjuge. Além disso, há substantivos que mudam de significado dependendo do gênero, como o capital (dinheiro) e a capital (cidade principal de um estado ou país).

O estudo do gênero na língua portuguesa também envolve aspectos culturais e históricos. Em muitos casos, a variação de gênero reflete mudanças na sociedade e no uso da linguagem. Atualmente, há discussões sobre a neutralidade de gênero e a inclusão linguística, especialmente no que diz respeito a profissões e denominações antes associadas apenas ao gênero masculino.

Nos tópicos a seguir, serão abordadas as principais regras de formação do feminino e do masculino, as exceções e peculiaridades dessa categoria gramatical e os desafios contemporâneos relacionados ao uso do gênero na língua portuguesa.

Formação do Feminino e do Masculino na Língua Portuguesa

Na língua portuguesa, a formação do feminino e do masculino segue padrões gramaticais que permitem a flexão dos substantivos de acordo com o gênero. Em muitos casos, a transformação do masculino para o feminino ocorre por meio da alteração da terminação da palavra, mas há situações em que as formas são completamente distintas ou apresentam irregularidades.

Substantivos Biformes e Uniformes

Os substantivos podem ser classificados em biformes e uniformes com base na variação de gênero.

Substantivos biformes são aqueles que possuem uma forma para o masculino e outra para o feminino.

Exemplo: menino (masculino) → menina (feminino)

Exemplo: leão (masculino) → leoa (feminino)

Substantivos uniformes são aqueles que apresentam a mesma forma para ambos os gêneros, diferenciando-se apenas pelo artigo ou pelo contexto da frase. Dentro dessa categoria, há três tipos principais:

Epícnos: designam animais e só podem indicar o gênero com a adição das palavras macho ou fêmea.

Exemplo: a cobra macho, a cobra fêmea.

Sobrecômuns: possuem uma única forma, independentemente do gênero do referente.

Exemplo: a testemunha, a vítima.

Comuns de dois gêneros: possuem a mesma forma para masculino e feminino, sendo diferenciados pelo artigo.

Exemplo: o estudante, a estudante.

Regras de Formação do Feminino

Na maioria dos casos, o feminino dos substantivos é formado pela substituição ou acréscimo de sufixos específicos. Algumas das regras mais comuns são:

Substituição da terminação “-o” por “-a”:

Exemplo: amigo → amiga, gato → gata.

Acréscimo do sufixo “-a” em palavras terminadas em “-or”:

Exemplo: ator → atriz, embaixador → embaixadora.

Troca de sufixos específicos:

Exemplo: cavalheiro → dama, boi → vaca, homem → mulher.

Mudança completa da palavra (formas irregulares):

Exemplo: pai → mãe, touro → vaca, rei → rainha.

Além dessas regras, existem substantivos que apresentam variações irregulares, exigindo memorização, pois não seguem um padrão lógico de transformação.

Substantivos com Mudança de Significado Conforme o Gênero

Algumas palavras podem mudar completamente de significado dependendo do gênero. Esses casos exigem atenção especial, pois a simples alteração do artigo pode transformar o sentido da frase.

O capital (dinheiro, recursos financeiros) → A capital (cidade principal de um estado ou país).

O cabeça (líder, chefe) → A cabeça (parte do corpo).

O moral (ânimo, disposição) → A moral (ética, princípios).

Esse fenômeno demonstra que a flexão de gênero não se restringe apenas a uma questão formal da língua, mas também pode impactar diretamente o significado das palavras e sua interpretação no contexto comunicativo.

Nos últimos anos, debates sobre a inclusão e a neutralidade de gênero trouxeram novas reflexões sobre o uso do masculino e do feminino na língua portuguesa. No próximo tópico, serão discutidos os desafios contemporâneos e as transformações no uso do gênero gramatical na comunicação atual.

ORDEM ALFABÉTICA

A ordem alfabética é um princípio fundamental da organização da escrita, utilizado para classificar palavras, nomes e informações de maneira sistemática. Essa ordenação facilita a busca por termos em dicionários, enciclopédias, listas de contatos, arquivos e outros registros. Na língua portuguesa, a sequência das letras segue o alfabeto oficial, composto por 26 letras, sendo A, B, C, D, E, F, G, H, I, J, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T, U, V, W, X, Y e Z.

A aplicação da ordem alfabética vai além da simples organização de palavras. Ela é essencial para a sistematização de conteúdos em documentos administrativos, bibliotecas, fichários,

índices e diversas outras áreas do conhecimento. Além disso, o domínio desse conceito é um requisito básico no aprendizado da língua portuguesa, pois auxilia na consulta de fontes de informação e no desenvolvimento da leitura e escrita.

Embora pareça um conceito simples, a organização em ordem alfabética requer atenção a detalhes específicos, como a comparação entre letras iniciais, intermediárias e finais das palavras. Além disso, há regras para lidar com casos especiais, como palavras com acentos, uso de letras maiúsculas e minúsculas e presença de dígrafos. No próximo tópico, serão abordadas as principais regras para a ordenação correta das palavras em ordem alfabética.

Regras para a Organização em Ordem Alfabética

A ordenação em ordem alfabética segue critérios específicos que garantem a correta organização de palavras, nomes e termos. O princípio básico dessa ordenação é comparar, primeiramente, a primeira letra de cada palavra. Caso haja repetição dessa letra, a comparação se desloca para a segunda letra e, se necessário, para as seguintes, até que se encontre uma diferença que determine a posição correta de cada termo.

Comparação Letra por Letra

Para organizar um conjunto de palavras alfabeticamente, deve-se seguir a ordem estabelecida pelo alfabeto:

Exemplo:

Carro

Casa

Celular

Nesse caso, todas as palavras começam com a letra “C”, então a comparação passa para a segunda letra: “a”, “a” e “e”. Como “a” vem antes de “e” no alfabeto, as palavras “Carro” e “Casa” vêm antes de “Celular”. Entre “Carro” e “Casa”, a terceira letra é analisada (“r” e “s”), e como “r” vem antes de “s”, a ordem correta é Carro, Casa, Celular.

Palavras com o Mesmo Radical

Quando há palavras derivadas de um mesmo radical, a ordem alfabética segue a sequência normal, sem considerar a relação entre os termos.

Exemplo:

Flor

Florada

Floresta

Floricultura

Aqui, todas as palavras começam com “Flor”, então a organização continua com a próxima letra: “a” em “Florada”, “e” em “Floresta” e “i” em “Floricultura”, determinando a ordem correta: Flor, Florada, Floresta, Floricultura.

Consideração de Acentos e Letras Maiúsculas

Na ordenação alfabética, os acentos gráficos (til, circunflexo, agudo, crase) não alteram a ordem das palavras. Ou seja, palavras com e sem acento seguem a ordem natural do alfabeto.

Exemplo:

Aviao

Árvore

Azeite

Apesar de “Árvore” possuir acento, a sequência segue o critério tradicional do alfabeto: Aviao, Árvore, Azeite.

Da mesma forma, letras maiúsculas e minúsculas são equivalentes para fins de ordenação alfabética.

Dígrafos e Letras Estrangeiras

Os dígrafos (combinações de duas letras que representam um único som, como “ch”, “lh” e “nh”) são analisados individualmente, ou seja, cada letra é considerada separadamente na organização alfabética.

Exemplo:

Chave
Cinto
Chumbo

Aqui, “Cinto” vem antes de “Chave” porque “i” vem antes de “h”. Já “Chave” antecede “Chumbo” porque “a” vem antes de “u”.

Já as letras estrangeiras K, W e Y, que foram incorporadas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, são ordenadas conforme sua posição natural no alfabeto.

Exemplo:

Karma
Kiwi
Watt

A sequência correta é Karma, Kiwi, Watt, respeitando a ordem alfabética original.

Números e Símbolos em Listagens

Quando a organização alfabética inclui palavras que começam com números ou símbolos, geralmente seguem-se convenções específicas:

Números escritos por extenso são ordenados como palavras comuns.

Exemplo: Cinco, Dez, Dois, Nove, Oito → Cinco, Dez, Dois, Nove, Oito

Números representados por algarismos podem aparecer antes ou depois das palavras, dependendo do sistema adotado.

Exemplo em listas ordenadas com números antes:

100 anos
2 irmãos
Amor
Beleza

Exemplo com números depois das palavras:

Amor
Beleza
2 irmãos
100 anos

A escolha da convenção depende do contexto da lista, mas, geralmente, dicionários e enciclopédias seguem a ordem convencional das palavras primeiro e dos números depois.

Nomes Próprios e Sobrenomes

Na organização de nomes próprios, segue-se a mesma lógica da ordenação alfabética, considerando primeiro o nome e, se houver repetições, passando para o sobrenome.

Exemplo:

Ana Beatriz
Ana Carolina
Ana Paula

Já nos casos em que os sobrenomes aparecem primeiro (como em documentos oficiais ou listas acadêmicas), o critério de ordenação se baseia no sobrenome antes do nome.

Exemplo:

Fernandes, Carlos
Ferreira, Ana
Ferreira, João

A ordenação segue o critério do sobrenome e, quando há repetição, é feita a análise do primeiro nome.

A ordenação em ordem alfabética é uma habilidade fundamental para organizar palavras, nomes e informações de maneira sistemática. Seguindo regras específicas de comparação entre letras, ignorando acentos e respeitando a posição das palavras no alfabeto, é possível estruturar conteúdos de forma clara e eficiente. No próximo tópico, serão discutidas as aplicações práticas da ordem alfabética em diferentes contextos do cotidiano e do ambiente acadêmico.

Aplicações Práticas da Ordem Alfabética

A ordenação alfabética desempenha um papel essencial na organização de informações em diversos contextos do cotidiano, desde a consulta em dicionários até a sistematização de arquivos administrativos. Esse princípio facilita a busca rápida por termos, nomes e conteúdos, sendo amplamente utilizado em bibliotecas, escolas, escritórios, bancos de dados e sistemas informatizados. A correta aplicação da ordem alfabética é fundamental para garantir eficiência e acessibilidade na recuperação de informações.

Uso da Ordem Alfabética em Dicionários e Enciclopédias

Uma das aplicações mais comuns da ordem alfabética é a organização de palavras em dicionários e enciclopédias. Quando um leitor deseja encontrar o significado de um termo, a ordenação alfabética permite que a busca seja rápida e eficiente. No dicionário, as palavras são listadas seguindo a sequência do alfabeto, e cada entrada apresenta definições, sinônimos e exemplos de uso.

Além dos dicionários, enciclopédias e glossários utilizam a mesma estrutura para organizar conteúdos sobre temas variados. Por exemplo, em uma enciclopédia de biologia, termos como “anfíbio”, “artrópode” e “avestruz” aparecerão nessa exata sequência, seguindo a ordem alfabética. Esse método evita confusões e facilita o acesso a informações em materiais de referência.

Organização de Nomes e Listas

Outra aplicação fundamental da ordem alfabética está na organização de nomes em listas e cadastros. Registros de alunos, fichas médicas, listas de presença, contatos telefônicos e até certidões de nascimento são organizados dessa forma para facilitar buscas e consultas.

Em escolas e universidades, por exemplo, os nomes dos alunos geralmente são ordenados pelo sobrenome, garantindo que a localização de registros seja prática e padronizada. Da mes-

RACIOCÍNIO LÓGICO E MATEMÁTICA

IDENTIFICAÇÃO DE UNIDADES DE MEDIDAS DE TEMPO (ANOS, MÊS, DIA, HORA, MINUTO E SEGUNDO) DE MASSA E DE COMPRIMENTO

O sistema de medidas é um conjunto de unidades de quantificação padronizadas que são utilizadas para expressar a magnitude de grandezas físicas como comprimento, massa, volume, temperatura, entre outras. Essas unidades permitem que as pessoas comuniquem e compreendam quantidades de maneira clara e consistente em diferentes contextos e aplicações.

O Sistema Internacional de Unidades (SI) é o padrão mais amplamente adotado no mundo, que surgiu da necessidade de uniformizar as unidades que são utilizadas na maior parte dos países.

COMPRIMENTO

No SI a unidade padrão de comprimento é o metro (m). Atualmente ele é definido como o comprimento da distância percorrida pela luz no vácuo durante um intervalo de tempo de $1/299.792.458$ de um segundo.

UNIDADES DE COMPRIMENTO						
km	hm	dam	m	dm	cm	mm
Quilômetro	Hectômetro	Decâmetro	Metro	Decímetro	Centímetro	Milímetro
1000m	100m	10m	1m	0,1m	0,01m	0,001m

Os múltiplos do metro são utilizados para medir grandes distâncias, enquanto os submúltiplos, para pequenas distâncias. Para medidas milimétricas, em que se exige precisão, utilizamos:

$$\text{mícron } (\mu) = 10^{-6} \text{ m}$$

$$\text{angström } (\text{Å}) = 10^{-10} \text{ m}$$

Para distâncias astronômicas utilizamos o Ano-luz (distância percorrida pela luz em um ano):

$$\text{Ano-luz} = 9,5 \cdot 10^{12} \text{ km}$$

Exemplos de Transformação

$$1\text{m}=10\text{dm}=100\text{cm}=1000\text{mm}=0,1\text{dam}=0,01\text{hm}=0,001\text{km}$$

$$1\text{km}=10\text{hm}=100\text{dam}=1000\text{m}$$

Ou seja, para transformar as unidades, quando “ andamos ” para direita multiplica por 10 e para a esquerda divide por 10.

Exemplo:

(CETRO - 2012 - TJ-RS - Oficial de Transportes) João tem 1,72m de altura e Marcos tem 1,89m. Dessa forma, é correto afirmar que Marcos tem

Alternativas

- (A) 0,17cm a mais do que João.
- (B) 0,17cm a menos do que João.
- (C) 1,7cm a mais do que João.
- (D) 17cm a mais do que João.
- (E) 17cm a menos do que João.

Resolução: Marcos = 1,89m = 189cm

$$\text{João} = 1,72\text{m} = 172\text{cm}$$

$$189-172=17\text{cm}$$

Resposta:D

MASSA

No Sistema Internacional de unidades a medida de massa é o quilograma (kg). Um cilindro de platina e irídio é usado como o padrão universal do quilograma.

UNIDADES DE MASSA						
kg	hg	dag	g	dg	cg	mg
Quilograma	Hectograma	Decagrama	Gramma	Decigramma	Centigramma	Miligramma
1000g	100g	10g	1g	0,1g	0,01g	0,001

Toda vez que andar 1 casa para direita, multiplica por 10 e quando anda para esquerda divide por 10.

E uma outra unidade de massa muito importante é a tonelada

1 tonelada=1000kg

Exemplo:

(FUNCAB - 2014 - SEE-AC - Professor EJA I (1º Segmento)) Assinale a alternativa que contém a maior dentre as massas representadas a seguir.

25kg / 42.000g / 1.234,3 dg / 26.000 cg / 2.000 mg

Alternativas

(A) 25 kg

(B) 42.000 g

(C) 1.234,3 dg

(D) 26.000 cg

(E) 2.000mg

Resolução: Primeiramente você deve passar todas as medidas diferentes para a mesma unidade de medidas, pois só assim você conseguirá fazer a comparação de quem é maior

25 kg = 25000g

42.000g= 42000g

26.000 cg = 260g

2.000 mg = 2g

1.234,3 dg = 123,43g

Resposta:B

TEMPO

A unidade fundamental do tempo é o segundo(s).

É usual a medição do tempo em várias unidades, por exemplo: dias, horas, minutos

Transformação de unidades

Deve-se saber:

1 dia=24horas

1hora=60minutos

1 minuto=60segundos

1hora=3600s

Adição de tempo

Exemplo: Estela chegou ao ginásio às 15h 35minutos. Lá, bateu seu recorde de nado livre e fez 1 minuto e 25 segundos. Demorou 30 minutos para chegar em casa. Que horas ela chegou?

15h 35 minutos
 1 minutos 25 segundos
 30 minutos

 15h 66 minutos 25 segundos

Não podemos ter 66 minutos, então temos que transferir para as horas, sempre que passamos de um para o outro tem que ser na mesma unidade, temos que passar 1 hora=60 minutos

Então fica: 16h6 minutos 25segundos

Vamos utilizar o mesmo exemplo para fazer a operação inversa.

Subtração

Vamos dizer que sabemos que ela chegou em casa as 16h6 minutos 25 segundos e saiu de casa às 15h 35 minutos. Quanto tempo ficou fora?

$$\begin{array}{r} 11h \quad 60 \text{ minutos} \\ \underline{16h \quad 6 \text{ minutos} \quad 25 \text{ segundos}} \\ -15h \quad 35 \text{ min} \\ \hline \end{array}$$

Não podemos tirar 6 de 35, então emprestamos, da mesma forma que conta de subtração.

1hora=60 minutos

$$\begin{array}{r} 15h \quad 66 \text{ minutos} \quad 25 \text{ segundos} \\ \underline{15h \quad 35 \text{ minutos}} \\ \hline 0h \quad 31 \text{ minutos} \quad 25 \text{ segundos} \end{array}$$

Multiplicação

Pedro pensou em estudar durante 2h 40 minutos, mas demorou o dobro disso. Quanto tempo durou o estudo?

$$\begin{array}{r} 2h \quad 40 \text{ minutos} \\ \quad \quad \quad \times 2 \\ \hline 4h \quad 80 \text{ minutos} \text{ OU} \\ 5h \quad 20 \text{ minutos} \end{array}$$

Divisão

5h 20 minutos : 2

$$\begin{array}{r} 5h \quad 20 \text{ minutos} \quad \underline{\quad 2} \\ 1h \quad 20 \text{ minutos} \quad 2h \quad 40 \text{ minutos} \\ \quad \quad \quad 80 \text{ minutos} \\ \quad \quad \quad 0 \end{array}$$

1h 20 minutos, transformamos para minutos :60+20=80 minutos

Exemplo:

(CONESUL - 2008 - CMR-RO - Agente Administrativo) Um intervalo de tempo de 4,15 horas corresponde, em horas, minutos e segundos a

Alternativas

(A) 4 h 1 min 5 s.

(B) 4 h 15 min 0 s.

(C) 4h 9 min 0 s.

(D) 4 h 10 min 5 s.

(E) 4 h 5 min 1 s. Matemática

Resolução: Transformando 4,15h em minutos = $4,15 \times 60 = 249$ minutos.

249min = 4h + 9 minutos

Resposta:C

NOÇÕES DE POSIÇÃO, FORMA E TAMANHO

Alfabetização Matemática é compreendida como o ato de aprender a ler e a escrever a linguagem Matemática, isto é, compreender e interpretar os sinais, signos e símbolos que representam as ideias básicas para o domínio da disciplina, bem como se expressar por meio das mesmas.

De acordo com Chalon-Blanc (2008), Gelman e Gallistel, em pesquisa realizada em 1978, concluíram que a atividade de contagem é dirigida por cinco princípios: o princípio da ordem estável, segundo o qual as palavras-números devem constituir uma sequência estável; o princípio da correspondência termo a termo, segundo o qual, a cada elemento contado corresponde a uma e só uma palavra-número; o princípio cardinal, segundo o qual a última palavra-número utilizada numa sequência de contagem representa o número de elementos do conjunto contado; o princípio da abstração, segundo o qual o conjunto em que incide a contagem pode ser constituído por elementos heterogêneos, todos eles tomados como unidades e o princípio da não pertinência da ordem, segundo o qual a contagem dos elementos pode ser feita em qualquer ordem, desde que os outros princípios sejam respeitados. Os três primeiros princípios definem o procedimento de contagem, o quarto determina o tipo de conjunto em que a contagem pode incidir e o quinto permite distinguir a contagem da simples etiquetagem.

— O sistema de numeração

O sistema de numeração que normalmente utilizamos é o sistema de numeração decimal.

Os símbolos matemáticos utilizados para representar um número no sistema decimal são chamados de algarismos: **0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9**, ou algarismos indo-arábico (utilizados pelos hindus e árabes) que são utilizados para contagem.

— **Leitura dos números decimais**

Números com parte inteira e decimal:

Cada algarismo, da parte inteira ou decimal, ocupa uma posição ou ordem com as seguintes denominações:

Partes Inteiras			Partes decimais					
Centenas	Dezenas	Unidades	Décimos	Centésimos	Milésimos	Décimos Milésimos	Centésimos milésimos	Milionésimos

Lemos a parte inteira, seguida da parte decimal, acompanhada das palavras:

- décimos : quando houver uma casa decimal;
- centésimos..... : quando houver duas casas decimais;
- milésimos..... : quando houver três casas decimais;
- décimos milésimos : quando houver quatro casas decimais;
- centésimos milésimos : quando houver cinco casas decimais e, assim sucessivamente.

— **O Ábaco**

Origem

É o mais antigo instrumento de cálculo construído pelo homem. O surgimento do ábaco está ligado ao desenvolvimento dos conceitos de contagem. Existem relatos que os babilônios utilizavam um ábaco construído em pedra lisa por volta de 2400 a.C.

Conhecido desde a antiguidade pelos egípcios, chineses e etruscos, era formado por estacas fixas verticalmente no solo ou em base de madeira. Em cada estaca eram colocados pedaços de ossos ou de metal, pedras ou conchas para representar quantidades. O valor de cada peça dependia da estaca onde era colocado.

O que é ábaco?

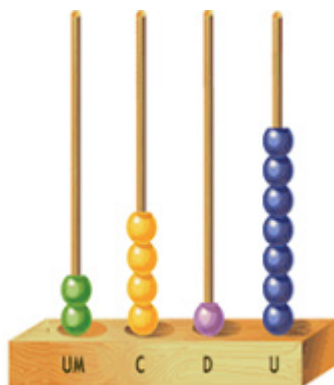
O ábaco (quer dizer áreia em árabe) É uma tábua com divisões em linhas ou colunas paralelas com bastões, que separam as ordens de um sistema de numeração. Cada bastão ou coluna representa as posições das casas decimais (unidade, dezena, centena, milhar, unidades de milhar, dezenas de milhar, centenas de milhar, unidades de milhão). Cada bastão é composto por dez “bolinhas”. A representação de quantidades se faz colocando-se sobre uma ordem a quantidade de pedras a ela correspondente.

Finalidade do ábaco

O ábaco além de ser um recurso para representar quantidade, permite representar cálculos de adição e subtração. O ábaco reproduz com facilidade os agrupamentos presentes na adição e os recursos necessários em uma subtração, permitindo ao aluno perceber as relações presentes nos cálculos convencionais dessas operações.

Tipos de Ábacos

– **Ábaco de pinos:** este material é de origem oriental e tem como referência as contagens realizadas por povos antigos. Cada vez que se agrupam 10 peças em um pino, devemos retirá-las e trocá-las por uma peça que será colocada no pino imediatamente à esquerda, representando uma unidade da ordem seguinte.



Ábaco horizontal ou ábaco do 100: segundo estudiosos foi uma invenção dos chineses para facilitar os cálculos cada vez mais complexos. Na posição inicial, as contas do ábaco encontram-se todas deslocadas para a direita. Para representar um determinado número deslocam-se as contas necessárias para a esquerda começando de cima abaixo.

CONHECIMENTOS GERAIS

DOMÍNIO DE TÓPICOS RELEVANTES DE DIVERSAS ÁREAS, TAIS COMO: POLÍTICA, ECONOMIA, GEOGRAFIA, CIÊNCIAS, SOCIEDADE, EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA, ENERGIA, RELAÇÕES INTERNACIONAIS, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, SEGURANÇA, ARTES E LITERATURA E SUAS VINCULAÇÕES HISTÓRICAS A NÍVEL MUNICIPAL, REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

Dentre todas as disciplinas com as quais concurseiros e estudantes de todo o país se preocupam, a de atualidades tem se tornado cada vez mais relevante. Quando pensamos em matemática, língua portuguesa, biologia, entre outras disciplinas, inevitavelmente as colocamos em um patamar mais elevado que outras que nos parecem menos importantes, pois de algum modo nos é ensinado a hierarquizar a relevância de certos conhecimentos desde os tempos de escola.

No, entanto, atualidades é o único tema que insere o indivíduo no estudo do momento presente, seus acontecimentos, eventos e transformações. O conhecimento do mundo em que se vive de modo algum deve ser visto como irrelevante no estudo para concursos, pois permite que o indivíduo vá além do conhecimento técnico e explore novas perspectivas quanto à conhecimento de mundo.

Em sua grande maioria, as questões de atualidades em concursos são sobre fatos e acontecimentos de interesse público, mas podem também apresentar conhecimentos específicos do meio político, social ou econômico, sejam eles sobre música, arte, política, economia, figuras públicas, leis etc. Seja qual for a área, as questões de atualidades auxiliam as bancas a peneirarem os candidatos e selecionarem os melhores preparados não apenas de modo técnico.

Sendo assim, estudar atualidades é o ato de se manter constantemente informado. Os temas de atualidades em concursos são sempre relevantes. É certo que nem todas as notícias que você vê na televisão ou ouve no rádio aparecem nas questões, manter-se informado, porém, sobre as principais notícias de relevância nacional e internacional em pauta é o caminho, pois são debates de extrema recorrência na mídia.

O grande desafio, nos tempos atuais, é separar o joio do trigo. Com o grande fluxo de informações que recebemos diariamente, é preciso filtrar com sabedoria o que de fato se está consumindo. Por diversas vezes, os meios de comunicação (TV, internet, rádio etc.) adaptam o formato jornalístico ou informacional para transmitirem outros tipos de informação, como fofocas, vidas de celebridades, futebol, acontecimentos de novelas, que não devem de modo algum serem inseridos como parte do estudo de atualidades. Os interesses pessoais em assuntos deste cunho não são condenáveis de modo algum, mas são triviais quanto ao estudo.

Ainda assim, mesmo que tentemos nos manter atualizados através de revistas e telejornais, o fluxo interminável e ininterrupto de informações veiculados impede que saibamos de fato como estudar. Apostilas e livros de concursos impressos também se tornam rapidamente desatualizados e obsoletos, pois atualidades é uma disciplina que se renova a cada instante.

O mundo da informação está cada vez mais virtual e tecnológico, as sociedades se informam pela internet e as compartilham em velocidades incalculáveis. Pensando nisso, a editora prepara mensalmente o material de atualidades de mais diversos campos do conhecimento (tecnologia, Brasil, política, ética, meio ambiente, jurisdição etc.) na “Área do Cliente”.

Lá, o concurseiro encontrará um material completo de aula preparado com muito carinho para seu melhor aproveitamento. Com o material disponibilizado online, você poderá conferir e checar os fatos e fontes de imediato através dos veículos de comunicação virtuais, tornando a ponte entre o estudo desta disciplina tão fluida e a veracidade das informações um caminho certo.

ANOTAÇÕES
